

EDUCAÇÃO EM UM CONTEXTO CAPITALISTA

EDUCATION IN A CAPITALIST CONTEXT

Rosani Rios Carvalho¹

MÉSZÁROS, István. *A Educação para além do capital*. [Tradução: Isa Tavares]. 2. ed., São Paulo: Boitempo, 2008.

A obra *A Educação para além do capital* desenvolvida pelo filósofo húngaro István Mészáros, foi produzida para a conferência de abertura do Fórum Mundial de Educação, ocorrida em Porto Alegre em julho de 2004. A referida obra analisa o papel da educação e apresenta uma reflexão para aqueles que lutam contra o domínio do capital, contra a opressão, alienação e exploração, especialmente no trabalho. O autor discute que a educação não é um negócio, nem mercadoria, portanto, não deve qualificar para o trabalho, mas para a vida, pois não é possível pensar a educação em um processo dissociado da vida em sociedade; defende uma educação para a sociedade na qual o capital não explore, visto que as classes dominantes impõem uma educação para o trabalho alienante, com o propósito de manter o homem dominado. Entretanto, apresenta a probabilidade de superação da lógica do capital, através de processos amplos educacionais, no sentido de uma mudança social, para uma sociedade que vá além do capital.

Para fundamentar e desenvolver a sua obra, Mészáros (2008) inicia com três epígrafes: a primeira é do ilustre pensador do século XVI, Paracelso, quando afirma que “a aprendizagem é a nossa própria vida, desde a juventude até a velhice, de fato quase até à morte”. Outra epígrafe, neste mesmo sentido é a de José Martí, quando enfatiza que “la educación empieza com la vida, nom acaba sino com la muerte”; e, a terceira epígrafe é de Karl Marx, está entre suas Teses sobre Feuerbach, que discute as divergências estruturais da sociedade, os antagonismos que impedem a passagem para uma transformação estrutural.

No presente texto, Mészáros (2008) aborda a educação articulada à vivência humana, mais relacionada aos processos de produção e reprodução social, discute as relações próximas existentes entre os processos educacionais e processos sociais na reprodução do capital, destaca que o paradigma

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Mato Grosso. Uberaba, MG-Brasil. rracsilva@hotmail.com

estrutural do capital possui uma lógica incorrigível e irreversível com efeitos profundos sobre a educação, sendo preciso uma ruptura com essa lógica para estruturar uma alternativa educacional distinta.

Assim, Mészáros (2008) apresenta algumas condições para uma mudança radical e a construção de uma educação para além do capital, que implica em mudar a educação e a sociedade, simultaneamente, assim como a relação trabalho e educação, na perspectiva da universalização de ambas. Por conseguinte, as mudanças na educação são inconcebíveis se as mesmas não ocorrerem também no campo social. Para Mészáros (2008), a universalização da educação só poderá ocorrer com a universalização do trabalho, pois tais medidas são de natureza inseparáveis, sendo complexo pensar em reforma educacional no atual sistema em um contexto progressivo de desigualdade e desemprego.

Deste modo, são apresentadas algumas condições para que seja possível uma transformação radical para uma educação além do capital, sendo necessária mudanças não apenas formais, mas essenciais - essas mudanças devem ocorrer não só nas instituições escolares, mas na educação em um contexto mais amplo, como no âmbito social; o desenvolvimento de uma concepção alargada da educação, possibilita a luta em prol de uma transformação social; por fim, coloca a educação como a “transcendência positiva da auto-alienação do trabalho”, ou seja, o papel da educação reúne práticas de transformação social abrangente e emancipadora.

De acordo com as epígrafes referenciadas, a aprendizagem é durante toda a nossa vida, contudo, existem alguns impedimentos para a plenitude dessa aprendizagem, em razão dos antagonismos presentes em nossa sociedade. A partir desse ideário, Mészáros (2008) questiona e discute o que é necessário para uma transformação social: uma modificação estrutural radical ou apenas uma reforma educacional?

Mészáros (2008) esclarece que a educação formal não é a força ideologicamente primeira que consolida o sistema do capital, nem é capaz sozinha de fornecer alternativa emancipadora radical. Pois a própria história teve de ser modificada e falsificada para este fim. Segundo ele,

[...] A história deve então ser reescrita e propagandeada de uma forma ainda mais distorcida, não só nos órgãos que em larga escala formam a opinião política, desde os jornais de grande tiragem às emissoras de rádio e de televisão, mas até supostamente objetivas teorias acadêmicas (MÉSZARÓS, 2008, p. 37).

Desta forma, o referido autor procura demonstrar que a educação por si só, não é capaz de transformar a sociedade rumo à emancipação social. Pois nos últimos 150 anos, a educação foi utilizada para proporcionar conhecimento e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital,

[...] como ‘gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma internalizada’, isto é, pelos indivíduos devidamente ‘educados’ e aceitos, ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica e implacavelmente impostas (MÉSZÁROS, 2008, p. 35).

O processo de internalização capitalista se desenvolve, quando o sistema consegue fazer com que o sujeito absorva os seus propósitos de reprodução, assumindo sua colocação na estrutura social e resigne sua atuação e aspiração ao definido pela ordem determinada aos interesses do capital. Entretanto, a proposta de Mézáros (2008) é que se vá contra este processo de internalização que há muito o sistema capitalista se utiliza para manter os indivíduos subordinados. Portanto, **não bastam mudanças formais, mas essenciais**, porque os sistemas escolares sempre foram usados no processo de internalização e reprodução do capital. Esse processo de contrainternalização ou contraconsciência que deverá romper com o capital de forma duradoura. Ou seja, uma forma de consciência social que libertem os indivíduos dos ditames do capital, de modo que a própria vida destes indivíduos seja um processo de aprendizagem. Por isso a necessidade de uma educação para além do capital, que visem mudanças essenciais e não apenas formais, pois a educação formal tem como principal função “[...] produzir tanta conformidade ou ‘consenso’ quanto for capaz, a partir de dentro e por meios dos seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados[...].” (MÉSZÁROS, 2008, p. 45).

Neste sentido, a educação formal tem função de induzir um conformismo generalizado, subordinando às exigências da ordem estabelecida. Precisamos então de uma atividade de contrainternalização, coerente e que se sustente, que não se acabe, que estruture seus objetivos principais como a criação de uma alternativa abrangente; concreta, sustentável. Para Mézáros (2008), a grande questão é o que aprendemos, se essa aprendizagem nos direciona à autorrealização dos indivíduos como “indivíduos socialmente ricos” humanamente, ou está a serviço da perpetuação, consciente ou não, da ordem social alienante e incontrollável do capital? E questiona sobre o processo educacional, “no processo histórico real, na linha da ‘manutenção

e/ou mudança'[...] atrasará ou apressará a chegada de uma mudança social significativa" (MÉSZÁROS, 2008, p.50).

Assim, romper com a lógica do capital no âmbito da educação formal é absolutamente impossível e inconcebível, "pois a questão fundamental é a necessidade de modificar de forma duradoura, o modo de internalização historicamente prevalecente" (MÉSZÁROS, 2008, p.52-53). Desta maneira, o papel da educação é essencial para acabar com a internalização prevalecente nas escolhas políticas restringindo à "[...] 'legitimação constitucional democrática' do Estado capitalista que defende seus próprios interesses[...]" (MÉSZÁROS, 2008, p.61).

Segundo Mézáros (2008), se as transformações não forem estruturais, o sistema de reprodução permanecerá, porque as instituições de ensino são apenas parte deste processo, emergindo conforme o período histórico vigente, surge como supridora dos propósitos da classe dominante e do capital. Os sistemas escolares se tornaram um aparelho ideológico do capital, cumprindo a função na divisão social do trabalho. Mézáros (2008) acrescenta "[...] não só o controle do trabalho estruturalmente subordinado mas também a dimensão do controle da educação tinham de ser mantidos num compartimento separado, sob o domínio da personificação do capital na nossa época" (MÉSZÁROS, 2008, p.68).

Mézáros (2008) alerta que procurar reformas no atual sistema é uma grande contradição, pois o mesmo é totalmente incorrigível e destaca que todas as tentativas que ocorreram, foram tentativas fracassadas, foram apenas paliativas. *Ainda argumenta, que é necessário romper com a lógica do capital no sistema educacional, pois é impossível reformá-lo com mudanças isoladas, mas acrescenta - o que precisa ser mudado é todo o processo de interiorização.*

Ainda, Mézáros (2008) destaca que somente mediante uma *concepção ampla educacional* que é possível garantir a luta em prol de uma transformação social. Este autor esclarece a missão da educação, tanto para mudar as condições objetivas de reprodução, quanto na transformação dos sujeitos comprometidos com o objetivo da construção de uma nova ordem social metabólica. Portanto, o papel da educação é proeminente e essencial, tanto para a composição de estratégias pertinentes, aptas para mudar a situação de reprodução, como para o desenvolvimento consciente de sujeitos capazes a realizar a estruturação de uma ordem social metabólica totalmente distinta, esta é a concepção de uma "sociedade de produtores livremente associados". Este é o sentido da transformação educacional radical, é a não aceitação da lógica incorrigível do sistema, acompanhada de estratégias de ruptura ao

controle desempenhado pelo capital.

A educação é vista por Mészáros (2008) em um sentido mais amplo; não se referindo aos níveis de ensino ou sistemas escolares, mas à educação como um processo abrangente, essencial à existência do homem, como sujeito capaz de conhecer e transformar seu entorno de forma consciente. Pois, felizmente “[...] esses processos não podem ser prontamente manipulados e controlados pela estrutura educacional formal legalmente salvaguardada e sancionada” (MÉSZÁROS, 2008, p. 53), isto é, o processo contínuo de aprendizagem se situa fora das instituições educacionais formais. Portanto, Mészáros (2008) vai argumentar que a educação está além da instituição formal, “é a nossa própria vida”, desde a emersão de nossas respostas críticas, como nosso encontro com a poesia e a arte, até às variadas experiências de trabalho, até o nosso envolvimento de formas divergentes de conflitos e confrontos durante a vida “incluindo as disputas morais, políticas e sociais dos nossos dias. Apenas uma pequena parte disso tudo está diretamente ligada à educação formal” (MÉSZÁROS, 2008, p. 53).

Sendo assim, a nossa incumbência educacional é, concomitante a incumbência de uma mudança social, ampliada e emancipadora. Para isto, devem ser elaborados planos estratégicos para uma educação que vá além do capital. O sistema de controle do capital, é caracterizado pela hierarquização do trabalho que subordina suas funções ao capital e se impõe sobre a humanidade, não sendo possível qualquer forma educacional emancipadora (MÉSZÁROS, 2008).

Para romper com as condições geradas pelo sistemado capital, exige-se uma intervenção consciente em todos os níveis da nossa existência individual e social. Mészáros (2008) discute o que Marx afirma sobre alienação, “encontramos na raiz de todas as variedades de alienação a historicamente reveladaa alienação do trabalho: um processo de auto alienação escravizante” (MÉSZÁROS, 2008, p. 59). Apesar disso, Mészáros (2008) ratifica que é possível superar a alienação, pelo próprio trabalho, com uma reestruturação fundamental de “toda a nossa maneira de ser”, que há muito é estabelecida (MÉSZÁROS, 2008).

Mészáros (2008) trata a *educação como uma transcendência positiva da autoalienação do trabalho*, que é caracterizada como uma missão inevitavelmente educacional,

[...] o papel da educação é soberano, tanto para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a automudança consciente

dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente (MÉSZÁROS, 2008, p. 65).

Para que haja mudança das condições desumanizantes de alienação, impõe-se uma conscientização inerente em todos os aspectos da vida “em toda a nossa maneira de ser”. Segundo Mézáros (2008) é possível superar a alienação, mas, para que isso ocorra não pode somente ser uma questão de negação do capitalismo, significa a efetivação de uma ordem metabólica social sem nenhuma relação com a anterior. Deste modo, é essencial a universalização da educação e do trabalho, medidas fundamentais para remediar o problema da alienação do trabalho. Assim, não pode existir uma solução eficaz para o problema da autoalienação do trabalho sem que se favoreça, concomitantemente, a universalização do trabalho e da educação, o que depreende necessariamente a igualdade entre todos os seres humanos. Assim, nessa perspectiva se relaciona a negação do capitalismo à indissociabilidade da universalização do trabalho e educação, se trata de vencer a alienação do trabalho por meio da negação total do capitalismo. A concepção de educação de Mézáros deve cooperar para a alteração de situações objetivas de reprodução e concomitantemente uma automudança consciente dos sujeitos.

O desafio do desenvolvimento da consciência socialista é a construção de uma sociedade que não é mais dirigida e definida pelos ditames da produção de mercadorias, pela competição e exploração do trabalho alienante. Assim, a superação da lógica do capital não é simplesmente a negação, mas a construção de algo novo, de um novo tipo de metabolismo social.

A educação socialista tem a preocupação com a transformação social em longo prazo, racionalmente gerada e indicada “[...] seus preceitos se articulam com base na avaliação concreta das tarefas escolhidas e da parte exigida pelos indivíduos em sua determinação consciente de realizá-las” (MÉSZÁROS, 2008, p. 89). Mézáros (2008) tenciona a estruturação de um pensamento que se oponha a internalização e à consciência de subordinação aos valores estabelecidos pelo sistema do capital, através de um princípio que sustente uma prática educacional emancipadora. Assim, assegura, “[...] os princípios orientadores da transformação socialista da sociedade são irrealizáveis sem o pleno envolvimento da educação como o desenvolvimento contínuo da consciência socialista” (MÉSZÁROS, 2008, p. 92).

Dado o exposto, a obra apresentada é relevante, pois destaca o papel da educação e as probabilidades de cooperar para uma transformação

social, isto não é para Mészáros (2008) somente uma possibilidade, mas uma necessidade emergente que compromete a sobrevivência da humanidade. Assim, esta obra leva o leitor a compreender, que somente através de uma concepção ampla de educação, mediante um processo consciente de contrainternalização que é possível uma educação para além do capital, pois as mudanças não podem ser formais apenas, todavia essenciais, uma vez que a concepção de educação e de sociedade não é dissociada, mas na perspectiva da universalização da relação trabalho e educação.

Data de recebimento: 06.02.2016

Data de aceite: 29.05.2017